Capítulo XXIV — As consequências

Primeira consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que um Judeu crucificado, secundado por doze pescadores, sem letras, sem dinheiro, sem proteção, sem crédito, tenha, em pleno século de Augusto, persuadido o mundo inteiro a quebrar seus ídolos, a queimar seus templos, a mudar suas leis, a purificar seus costumes, e se tenha feito adorar como o Criador do mundo e único Deus do céu e da terra, ele, Judeu crucificado entre dois facínoras, como o mais facínora dos três.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Segunda consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que, durante trezentos anos, milhões de homens, de mulheres, de ricos, de pobres, de senadores, de príncipes, de generais de exército, de cônsules, na Ásia, na África, na Grécia, em Roma, nas Gálias, nas Espanhas, na Germânia, em toda a face do globo, se tenham deixado dilacerar, triturar, queimar, afogar, cortar em pedaços, para ter o prazer e a honra de adorar, como único Deus do céu e da terra, um Judeu crucificado que não é senão um Judeu.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.



> **São Pedro instituído chefe da Igreja.** Composição de Rafael, a segunda da série dos cartões de Hampton Court. — Jesus, interrogando seus discípulos, disse-lhes: «E vós quem dizeis que sou eu?» Simão Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: «Tu és o Christo, Filho de Deos vivo.» E Jesus lhe respondeu: «...Tambem eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.» (Mt 16, 15-18)

Terceira consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que, havendo dezoito séculos, apesar do progresso da idade e do desenvolvimento das luzes, o mundo não saia de sua vergonhosa idolatria; que, ao contrário, centenas de milhões de homens e de mulheres de todos os países amem e adorem o Judeu crucificado, que não é senão um Judeu, até se deixarem degolar por ele ou lhe sacrificarem, por uma dedicação voluntária, sua fortuna, sua liberdade, suas famílias, suas esperanças, suas afeições mais caras.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Quarta consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que o mundo se tenha tornado muito mais esclarecido, muito mais virtuoso, muito mais livre, muito mais civilizado, muito mais feliz sob todos

os aspectos, professando o absurdo elevado à sua mais alta potência, isto é, adorando, como o Criador e Deus do céu e da terra, um Judeu crucificado que não é senão um Judeu.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Quinta consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que toda a porção do gênero humano que se recusa a adorar, como único Deus do céu e da terra, um Judeu crucificado que não é senão um Judeu, permaneça mergulhada na barbárie, na escravidão, na corrupção, num horrendo abismo de misérias.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Sexta consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que essa porção degradada do gênero humano saia da barbárie, da escravidão, da corrupção e marche pelos caminhos da liberdade, da civilização e da felicidade, assim que adora, como único Deus do céu e da terra, um Judeu crucificado que não é senão um Judeu.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Sétima consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que todas as nações que deixam de adorar com fé e fervor, como único Deus do céu e da terra, um Judeu crucificado que não é senão um Judeu, comecem por perder suas luzes, sua moralidade, sua paz, para acabar recaindo, de revolução em revolução, nas angústias da dúvida pagã, nas vergonhas do materialismo pagão, nas garras do despotismo pagão, de onde as havia tirado a adoração do Judeu crucificado.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Oitava consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que um Judeu crucificado, que não é senão um Judeu, lançando-se de um só salto, do patíbulo onde acabava de expirar, sobre os altares do mundo inteiro, ali se mantenha imóvel, há dezoito séculos, apesar de todos os esforços da astúcia, das violências da força, do desencadeamento das paixões, unidas para derrubá-lo; e isso em meio às ruínas vinte vezes acumuladas de todo o resto: impérios, monarquias, repúblicas, sistemas, instituições.

Tudo isso é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender.

Nona consequência

É muito simples, muito natural, muito lógico que todos os povos do mundo, que durante quatro mil anos esperaram do céu um Libertador, encarregado de restabelecer sobre a terra o reino da verdade, da justiça e da virtude, tenham reconhecido como objeto de suas esperanças um Judeu crucificado que não é senão um Judeu;

Que, a partir desse momento, tenham cessado de esperar outro libertador;

Que Deus, que nada é se não é a bondade, a verdade, o poder infinitos, tenha permitido, sem reclamação, sem oposição, que esse Judeu crucificado se apoderasse, em seu proveito, da fé e da adoração do gênero humano;

Que esse Judeu, que não é senão um Judeu, tenha feito todas as obras de Deus, esclarecido, consolado, libertado, tornado os homens melhores e mais felizes; e tudo isso embora não fosse Deus, nem o enviado de Deus, mas um falsário insigne, um facínora mil vezes digno da forca em que foi pendurado.

Tudo isso, dizeis, é muito natural, muito lógico, muito fácil de compreender. Em tudo isso nada há de sobrenatural, nada de divino e nem sombra de milagre.

Para partilhar a vossa opinião, o cristão só tem uma coisa a pedir-vos.



> **Santo Estêvão carregando as pedras de sua lapidação.** Gravura de Martin Schongauer, século XVI. — Os cristãos são apedrejados, açoitados, submetidos a tormentos, esfolados com unhas de bronze. Despedaçam-nos a ferro; consomem-nos pelo fogo; pregam-nos em cruzes. (Ver o texto, p. 55.)

Revision #2
Created 22 November 2026 12:51:13 by Admin
Updated 22 November 2026 15:38:03 by Admin